

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondência deve ser dirigida ao
DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna
FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados
PREÇOS DE ASSINATURAS
ANNO . . . . . 10\$000
SEMESTRE . . . . . 6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correo

A reabilitação de Ferrer

Desde quando o governo hespanhol conspirava contra a vida do grande educador Francisco Ferrer, todos os intellectuaes de Europa e de America reconheceram nelle a victima oprimida do clericalismo e declararam de antemão a sua absoluta confiança na innocencia de Ferrer dos crimes imputados de que era sobrecarregado. O unico crime que lhe reconheceram foi o crime glorioso de ter tentado arrancar a democracia hespanhola a sujeição religiosa, politica e economica a essa Igreja cujas mãos ensanguentadas acenderam as fogueiras de Bruno, de Vanini e de todos os martyres do pensamento livre.

Em face do Vaticano, em face do throno do sinistro Afonso XIII e em presença de todas as democracias do mundo civilizado, os amigos da justiça e da verdade protestaram com energia contra as machinações do governo clerical de Hespanha, urdidas com perversidade e jesuitismo no intuito de destruir a vida de Ferrer e de abolir a sua obra educativa encarnada na Escola Moderna de Barcelona.

Os abutres clericos tinham a pressa entre as garras e recusaram solta-la. A despeito de todos os protestos de homens como Haekel, como Jorge Brandes e de todos os esforços sollicitos da democracia universal, Ferrer foi condemnado á morte por um acto que ao mesmo tempo condemnou os seus inimigos ao desprezo estigmatizante do mundo inteiro. Pontio Pilatos e Caiphás são agora substituídos por Maura e Afonso.

A visão clara do martyr previa, na propria vespera do seu assassinato, o juizo vingador do futuro. Em seu testamento, por elle redigido no castello de Montjuich, no meio de todos os preparativos para a sua morte, proclamava, em face dos seus algozes, a sua fé sublime na sua innocencia. Eis as suas mesmas palavras, cujo eco se repercutiu por todo o mundo: «Protesto antes de tudo, com toda a energia possivel, contra a situação inesperada para mim, resultante da pena que me foi infligida, declarando estar convencido, em summo grau, de que, dentro de pouco tempo, será a minha innocencia publicamente reconhecida».

Nas cartas que elle me dirigia, nos primeiros dias de outubro de 1909, da sua ultima prisão, durante os terribes momentos de expectativa em que se faziam os preparativos para o seu assassinato, não se cansava de me afirmar ter inteira certeza de que a sua innocencia seria em breve reconhecida por todos. As suas ultimas palavras proferidas no foso de Montjuich foram inspiradas pelo mesmo sentimento: «ESTOU INNOCENTE. VIVA A ESCOLA MODERNA!»

Consumou-se o crime a 13 de outubro de 1909. A reabilitação demorou-se pouco mais de dois annos. Agora todos sabem que finalmente, na propria Hespanha dos seus algozes, o Tribunal Supremo de Madrid proferiu um accordo, datado de 29 de dezembro de 1911, que, ordenando o levantamento do embargo que pesava sobre os bens de Ferrer, em proveito dos seus assassinos, rejeitou logicamente, senão legalmente, a doutrina da culpabilidade de Ferrer. O accordo estatue que o embargo posto sobre os bens de Ferrer deve ser levantado, pois este não foi parte em nenhuma outra causa além da que motivou a sua execução.

disso mantiveram-se aqui ignorados os autores desses delictos. 3.º Attendendo a que o ministerio publico deste conselho, baseando-se no facto de os textos invocados pelo auditor e a doutrina invocada no processo Uson serem directamente applicaveis aos outros oito processos a examinar e no facto de em nada se referirem a Ferrer as responsabilidades civis nelles reconhecidas, propoz reenviar tudo á autoridade da quarta regio.

A gloria de ter obtido este reconhecimento implicito do caracter de Ferrer, a restituição dos seus bens aos seus herdeiros e a reclamação, para a Escola Moderna, dos 115 mil volumes que, constituim os fundos desta insigne fundação educadora, pertence ao meu amigo Jorge Lorand, o conhecido deputado belga, que eu designara para meu substituto como executor testamentario de Ferrer. Lembrou-me do discurso de Lorand no banquete de 5 de novembro, em Bruxellas, quando na inauguração do monumento Ferrer. Recordo como o nosso amigo ganhou o entusiasmo de toda a assembleia nessa reunião internacional, annunciando-nos que ia partir no dia seguinte para Madrid e só voltaria com a sentença de reparação que nos era devida ou depois duma recusa formal de fazer justiça ao caracter de Ferrer e ás reclamações dos herdeiros.

Felizmente, fez-se justiça e o julgamento do tribunal justicou inteiramente a nossa fé na innocencia de Ferrer. Lorand declara que, durante os seus passeos em Madrid, encontrou nos politicos liberaes e nas autoridades militares, civis e judiciaes o mais amavel e sympathico acolhimento.

O evidente desejo de reparar o que é ainda reparavel na tragedia de 13 de outubro de 1909 mostra que os assassinos não puderam ostrarngular a consciencia da Hespanha.

Ainda assim, a justiça militar oppoz-se energeticamente ás reclamações dos herdeiros de Ferrer, mas, enfim, a reparação judicial foi devidamente sancionada por accordo da mais alta autoridade judiciaria do pais. Durante a sua campanha legal na Hespanha, Lorand teve que sustentar uma rude batalha. Os clericos hespanhoses fizeram tudo para impedir a justiça. Disseram que era roubar os conventos de Barcelona, nos quaes cabiam por direito os bens de Ferrer, restituír estes aos seus herdeiros. Mobilizaram esses conventos, levando-os a apresentar, á ultima hora, fantásticos pedidos de indemnização. Fizeram intervir o bispo de Barcelona; imprimiam, na sua imprensa, que Lorand era um enviado da maçonaria universal (e elle nem sequer é maçã!), que tinha conchabulos com Canalejas, expondo este pressão sobre os membros do Tribunal supremo. Evidentemente, era Satanaz em carne e osso. Enfim, mentiram desoacadamente para honra e gloria de Deus e eternização da injustiça feita a Ferrer.

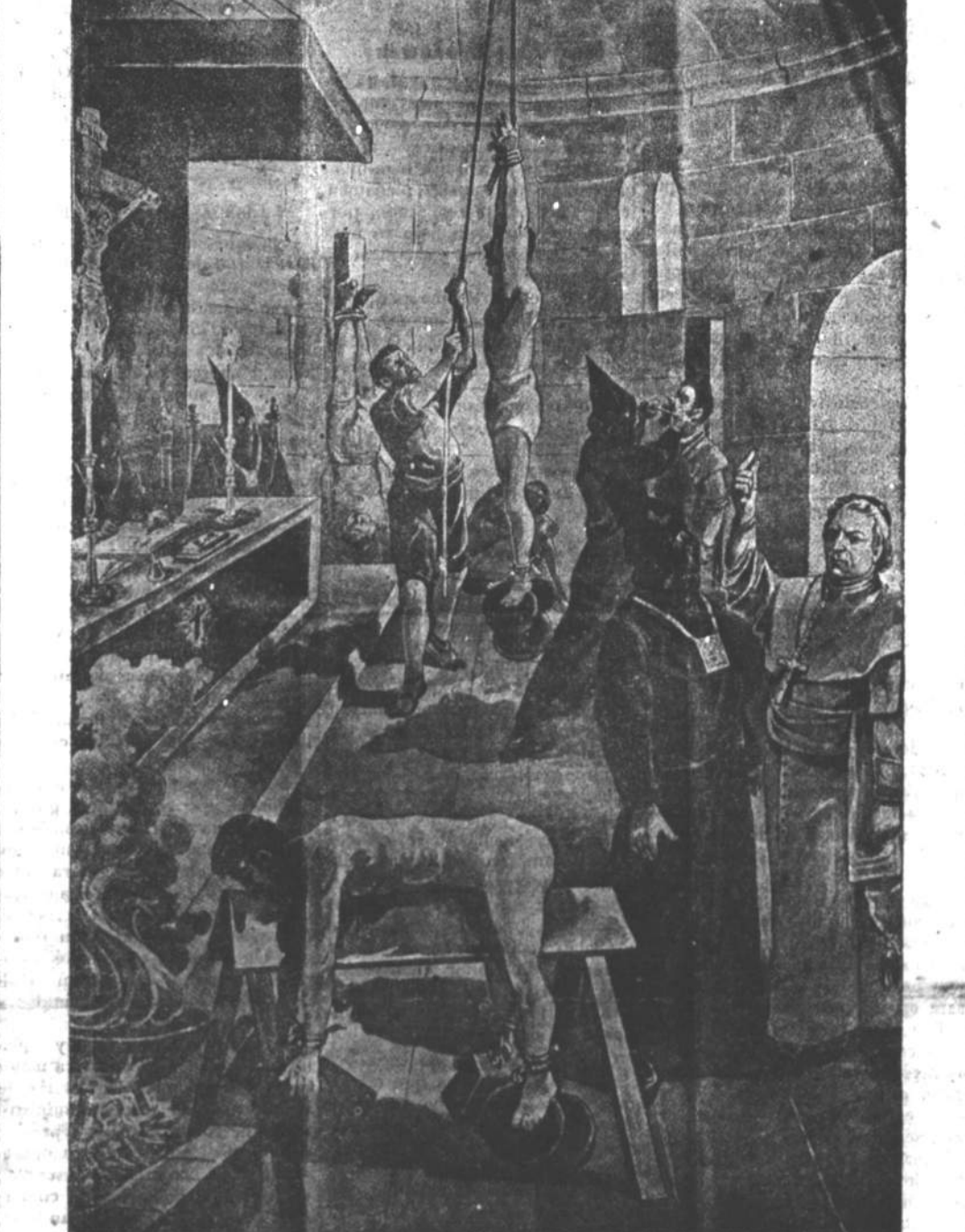
Lorand disse-nos, no «Express», de Liège, que quando viram o capitão-general Weyler ordenar a restituição dos bens de Ferrer e o Tribunal rejeitar as acções tardias e abusivas dos conventos, suscitaram, no mesmo dia em que devia ser proferido o accordo, um pedido de cerca de 230.000 fr. de indemnização da Sociedade Belga dos Transvías de Barcelona que, até então, nada reclamara perante jurisdicção alguma, e cujo director em Hespanha, clerical notorio e ex-deputado maurista, se prestou de bom grado a esta manobra. O accordo do T. S. rejeita todos esses pedidos consignando que, para serem admissiveis, seria preciso que Ferrer houvesse tomado parte nos factos epecies de violencia, de elle e de destruição nos quaes ellas se baseiam ou que os autores desses factos tivessem operado sob suas ordens.

Ora o accordo certifica (e esse é o seu grande alcance) que, em nenhum dos 9 mil processos instruidos em razão da insurreição de Barcelona, se achou o menor vestigio duma intervenção qualquer de Ferrer!

E como se sabe, o que todos os amigos de Ferrer sustentaram sempre. A despeito de todas as provas da sua innocencia, Ferrer foi condemnado e fustigado como chefe da insurreição de Barcelona... e agora é verificado pela mais alta autoridade judicial do pais que elle não tomou parte alguma em nenhum dos innumerados factos dessa insurreição e que não teve sob as suas ordens insurrecto algum. O accordo do T. S. é longamente motivada em direito e foi redigido pelo promotor geral Pena, que, no Senado, durante os debates de 29 de janeiro, oppoz-se viramente ás criticas furibundas dos clericos.

As consequencias deste accordo são consideraveis. Estrictamente em direito, a sentença não comporta o estabelecimento judicial e formal da innocencia de Ferrer, mas resulta da declaração actual que não havia prova alguma da sua culpabilidade, nem como chefe, nem como subordinado, nos successos de julho de 1909. Impõem-se, pois, urgentemente a revisão do processo e a reabilitação legal de Ferrer, tendo sido a sua reabilitação moral certificada pela logica do Tribunal Supremo. É uma notavel victoria da verdade e da justiça. Ferrer, como o Cid Campeador, triumphou dos seus inimigos innocuo depois da morte. A Igreja as-

Os crimes da Igreja



Tormentos do cavallete, da suspensão e da mordaza

HOSTIAS AMARGAS

A religião fundada por Jesus Christo é uma religião divina. Logo, a razão impõe que todos a professem. Objecções.

Breve irá Lorand a Barcelona retomar posse dos bens de Ferrer, tendo outro accordo do T. S. ordenado a restituição dos livros da Escola Moderna sequestrados. Compreender-se-á melhor o alcance desta ordem, tendo presente que a sentença de morte contra Ferrer era motivada não só pela qualidade de chefe e director da revolta, mas pela de fundador da Escola Moderna e editor duma serie de publicações. Após a leitura do decreto do Tribunal Supremo de Madrid que diz: «É levantado o embargo posto sobre os bens de Ferrer e a Escola Moderna».

Therese Heath, Surrey, 4 de fevereiro de 1912. William Heatford. (De La Libre Pensée).

O reverendo C.

É do Commercio de S. Carlos, valente collega, a seguinte nota: O reverendo C., que com stentorio folego orneja aroudor pelas columnas do «S. Carlos», é bom que se repita, é um bandido expulso, um degradado pelos crimes que commetteu contra Portugal e a sua Republica. Ao malandrin não aproveitou a lição, pelo que se vê, pois veio ser um rei nesta terra de tantos ogros, continuando na mesma faixa que lhe fez jus a expulção do velho reino, que está fazendo uma bellissima obra de amansamento com o arremessar para cá as soldadadas que o empertam.

Logo, todos os governos de todos os paizes do mundo devem ser sujeitos ao Papa, que é o chefe absoluto do catholicismo — a unica das seitas christãs que tem o monopolio da verdade absoluta.

Logo, todas as intelligencias devem ficar escravizadas á Igreja, sem terem a petulancia de pretender discutir os seus dogmas e fazer a critica dos seus ensinamentos. Logo, os padres devem ser os directores da nossa conducta social e particular, sendo nós obrigados a convertermo-nos em bonecos de engonço nas suas mãos. Logo, devem esses representantes de Christo governar, em nome do supposto fundador da Igreja, o nosso lar, a nossa familia, na qual têm direito a maior consideração e a maior respeito do que o seu chefe natural.

Logo, a unica forma de governo admissivel em uma nação qualquer é a theocracia catholica. E logo, tem carradas de razão Pio X, quando fulmina de excommunhão maior latos sententia aquelle que tiver o atrevimento de citar perante os tribunales civis a um ecclesiastico — faça este o que fizer e aconteça o que acontecer.

Logo, os padres devem ser os directores da nossa conducta social e particular, sendo nós obrigados a convertermo-nos em bonecos de engonço nas suas mãos. Logo, devem esses representantes de Christo governar, em nome do supposto fundador da Igreja, o nosso lar, a nossa familia, na qual têm direito a maior consideração e a maior respeito do que o seu chefe natural.

Logo, a unica forma de governo admissivel em uma nação qualquer é a theocracia catholica. E logo, tem carradas de razão Pio X, quando fulmina de excommunhão maior latos sententia aquelle que tiver o atrevimento de citar perante os tribunales civis a um ecclesiastico — faça este o que fizer e aconteça o que acontecer.

O Rei e o Papa

Um chamado Bonifacio, oitavo do nome, papa de profissão, dizem, quiz um dia metter-se a sabido e onde não fóra chamado, isto é, servir de intermediario entre Philippe o Bello, rei de Franca e Eduardo de Inglaterra, que estavam em guerra.

O papa e o rei, ambos de character irascivel, acabaram por brigar, porque Bonifacio deixára escapar palavras que offenderam o orgulho do rei. Entretanto Philippe não engulira a affronta, como se diz vulgarmente, e precisando de dinheiros para batalhar, o que faz, ordena que todos os padres contribuam com a sua parte, como o ultimo dos seus sudditos. Eis como fe-lo saber em um edito que mandara publicar: «Incrassati, impinguatí et dilatati (nutridos, cevados, dilatados), porque, dizia, os padres não nos ajudariam como o resto do povo, elles que gastam como histriões o bem dos pobres, ou em festins sumptuosos!»

Bonifacio ficou, e não era para menos, fufo de raiva e aproveitando-se de ter o rei mandado encarcerar Bernardo, bispo turbulento, que pretendia não ter outro senhor senão Bonifacio, lançou a famosa bulla — Auscultis, fili (Escuta filho), á qual o rei respondeu: «Philippe, pela graça de Deus, rei dos francezes, a Bonifacio, pretendo papa, pouca ou nenhuma saudação. Que a tua grande fatuldade saiba que não somos submissos a ninguém pelo temporal; que a collação dos beneficios dos lugares vacantes nos pertence pelo direito de nossa coroa; que as rendas das igrejas que vagam são nossas; que as provisões que demos são validas pelo passado e para o futuro, e que manteremos enquanto estiver em nosso poder aquelles que temos empossado e que viermos a empossar. Aquelles que de outra maneira pensarem serão reputados leucos e insensatos.»

E a bulla continuando nestes termos entre os dois personagens teve um desfecho tragico, porque Bonifacio tendo recusado comparecer diante do concilio de Lyão, o rei despachou-lhe um tal Guilherme de Nogaret que com os soldados de Sclarro Collona, romano proscripto pelo Papa, arrombaram as portas do palacio e pintaram o diabo com Bonifacio, que pouco depois morreu, 11 de outubro de 1303, de um violento acesso de febre.

É claro que vendo a mercadoria como a comprí, — quem

m'a vendeu foi a senhora d. História. Por isso, como Pilatos, lave as mãos.

Comparem agora o que se passou ha 17 seculos com a attitude dos nossos governantes, todos de cócoras, agachados diante do bando de corvos que avoacavam sobre este cadaver que é o Brasil!

Que de mais caracteristico, de mais deprimente, de mais criminoso do que a protecção dispensada á pessoa de um Faustino Consoni, a quem não se ousa tocar por ser um membro do clero catholico, coberto com as immuniades dispensadas a troco de um cardinalato, presente de gregos com que nos mimoseou o Papa de convivencia com um ministro ultramontano para satisfazer a vaidade parva de patrioteiros cretinos!

Assim falou aqui ao meu lado um amigo acatholico, porém deista. Mas não, respondi lhe, tudo está muito direito, — vocês é que são uns trapalhões com a sua pergunta: — Onde está Idalina?

Pois eu respondo-lhes: — Está no céu. E agora?!

O meu amigo abriu uma bocca deste tamanho, disse ah! e desmaiou.

Fiz-lhe respirar alguns sacs. Quando voltou a si, fixou-me por algum tempo, benzeu-se e... disparou pela porta a fóra.

Fiquei perplexo. Sempre nos acontece cada uma...

Adreca!

Rio, 17 — 3 — 912.

S. S. G.

### A "Lanterna" em Pelotas

Sr. director da Lanterna: Queira aceitar esta modesta reportagem que, para principiar, venho offerecer-vos como novidade de algum valor, não pelo meu trabalho, mas por tratar-se do Club Diamantino de Pelotas, que tão brilhantemente apresentou-se este anno nas festas carnavalescas.

Sua primeira passeata, disputando a primazia com o lindissimo Club. Brillantes, deitou mais de 4.000 pessoas em discussões pela rua 15 de Novembro e outras, sem que fosse resolvido qual dos clubs seria o vencedor.

Nesta ddivida, ficamos esperando até á proxima passeata que seria um successo ou victoria para os Diamantinos, que desistiram triar uma das "mais modernas criticas" — "A Taverna Universal" — onde tudo se vende e os seus caixeiros são ministros.

A população esperava ansiosa o grande acontecimento, quando nos apparece o club, com seus bellos carros de riquissimas fantasias, conduzindo magnificamente um grupo de moças e moços da nossa melhor sociedade, primando pela belleza e ornamentos a jovem Rainha, que á sua passagem colhia merecidas palmas.

Passou o cortejo real de S. M. o Deus Momo, assim deslumbrante, mas, fallando alguma coisa, e logo uma nota unisonante se ouvia na multidão: — Onde está a critica?

A esta rasovel pergunta, muitas respostas de sarcastia sotiraram dos interessados em abafar um facto que já era do dominio publico, e que com o qual ninguém se conformava; mas, nesse momento que la tornandose diffiçil, apparecem dois padres cavalgantes, trazendo a boz nova da critica asphyxiada pelos pedidos da ignorancia e do fanatismo.

O primeiro padre montava um burro que teve a intelligencia de parar no meio do povo e não sair, apesar de todos os esforços do padre, que chamava de irmão e bondosamente benzeu-o, prometia fazer-lhe christão da actualidade; mas, não houve meio de o converter, porque o pobre buchalho não era baptizado.

O segundo padre, com a graça de um Chico Bichiga, fez-nos comprehender que tinha chegado a tempo de salvar um povo que estava quasi perdido no peccado, por ter carnalizado toda a santa quaresma.

E, na verdade, estes padres prestaram um grande serviço: graças á interpretação del do papel clerical do presente, patetico e ridiculo desta classe, fazendo passar em risos uma repressalia que já se fomentava.

Não se pense que estes prototypes da classe salvadora caíram do céu, não: eram dois caixeiros da Taverna, expulsos por terem os cheirpeters da bellas descoberto que as ignarias da Taverna estavam adulteras e como taes, sujeitas á hygiene do fanatismo, como nocivas ao obscurontismo reinante.

Deus Momo muito sentiu-se com isto, e disse o mesmo que seria imposta a abdicação do Throno, se a critica viesse á luz, patenteadas as altas transações que nestes ultimos tempos tem-se feito aqui, e principalmente depois da chegada do querido e engrandado secretario do bispo, e das exhibições amorosas do seu retiro...

Fazendo ponto por hoje, saúdo a

Um popular.



A Lanterna em Porto Alegre. Em Porto Alegre quem deseja assiguar a Lanterna, dirija-se a Prohurgos, Leites, & Co, ou a Foydoro Bastos, na Escola Elyseo Bastos. Na União dos Federais, rua Santo Antonio, 157. Encaminhe-se á venda na Messangeira Central, á rua Regença.

### A Religião e a Criança

Está absolutamente provado que é falsa a affirmação dos theologos, sustentada por varios escriptores de vulto, como Max Müller e M. R. Wackay, de que o ser humano é essencialmente monotheista. Demonstram-no factos evidentes apontados por sabios celebres, entre os quaes citaremos a autoridade do dr. Kitto, no seu livro Os sentidos perdidos, sir John Hubbock nas suas obras Os tempos prehistoricos e As origens da civilização, e, ainda pela insuspeita opinião do padre Samuel Smith, que refere que, tendo estado em contacto continuo com surdos mudos, reconheceu que todos aquelles que não haviam sido submettidos á educação desconheciam completamente a ideia da existencia de um ente supremo creador do Universo.

Entre mesmo alguns povos selvagens se desconhece a religião que subordina os que a professam a determinadas causas sobrenaturaes.

Herbert Spencer, o grande philosopho, diz-nos, sobre este assumpto, que as ideias religiosas não tem a origem sobrenatural que lhes attribue, e antes devemos affirmar que tem uma origem perfeitamente natural.

E logicamente, se tivessem a origem espiritualista que se lhes attribue, não haveria tantas e tão diversas (ha milhares dellas) religiões com idolos tão oppostos e todos em completo desacordo.

Não ha, pois, que duvidar de que a religião — qualquer que ella seja — é uma mystificação imaginada pelo homem: para conseguir dominar os povos, apresentando-a como a adoração de um determinado ente que nunca ninguém viu e de cuja existencia não ha provas indiscutíveis, sendo, pelo contrario, muito de discutir os factos que os sacerdotes e apóstolos das diversas religiões apresentam aos povos em que preponderam affim de demonstrar a veracidade das suas affirmações sobre a existencia da divindade-suprema que pretendem substituir na terra.

Não se baseiam em principios de verdade as variadas religiões. Todas ellas são, sem excepção nenhuma, o instrumento de que servem os tyranos e seus sequazes para opprimir os povos.

E é por intermedio da mulher e da criança que mais facilmente as diversas seitas religiosas conseguem realizar com segurança as suas catecheses. Espiritos fracos, facilmente dispostos a admitir o sobrenatural, é para ellas que o sacerdote, primeiro, lança as suas redes de atracção.

E, havendo as ao seu seio, relativamente facil se lhe torna catechizar o homem.

Mulher, para esse lado, para a criança e para a criança, mas mais principalmente para esta, que deve incidir as atencões dos livres-pensadores, deligenciando tenazmente afasta-la do convivio com seres ou coisas que lhe incutam no espirito debil a subservencia resultante da convicção religiosa.

Porque essa criança, para quem agora se devem dirigir as nossas atencões, constituirá, num futuro proximo, a sociedade, que nada será, nem produzirá util para si e para a Humanidade se o seu intellecto não estiver completamente alheado das diversissimas peias com que a religião o obseca.

### A "LANTERNA" NO INTERIOR

Em Atibala

Chegou a vez de, empunhando um chicote, coçar o pello de um bode que, de um cã para outro, arvorou-se em sacerdote.

Ha tempos, vem esse gajo, canalha, indigno pregador da moral catholica, com sérios desaforos abraçando e sujeitando senhoras e senhoritas, em plena igreja, fazendo-a de lupanar, de bordel.

Esse marmanjo, além disso, pouco se incommoda em offender com palavras pesadas a quem quer que seja, pondo em camisa de onze varas homens honestos; pais de familias que, sem medir sacrificios, trabalham o que dá o dia para o sustento dos seus filhos, têm sido victimas desse sanguessuga malfazejo, covarde que, tocado a ebrío, vive, com o cerebro doentio, á custa do suor da humanidade illudida.

Mas espero, com certeza, de que, em um bello dia, tambem carunchará a semente e depois quero ver esse estúpido, cara metade, dizer certamente onde aperta o sapato.

Recommendo a essa cavalgada sem vergonha, deshonrador de familias, que vá pregar suas devoções obcecas nas Philippinas ou em Portugal, que em breve terá á devida recompensa, pois de lá os seus confrades jesuitas foram expulsos pelo governo norteamericano como elemento nocivo ao progresso da civilização.

Ahi está o santo Faustino Consoni, seu digno socio, que poderá falar algo sobre o assumpto.

— Por hoje basta; fazendo ponto, espero para o proximo nupetro novidades em penca.

Satanaz.

### Em Villa Brodowsky

Consta que o vigario desta localidade vai fundar uma empresa cinematographica com o intuito de sustentar um capricho absurdo. O lugar já tem um bem montado salão que satisfaz plenamente os seus habitantes, sendo, portanto, o outro fundado só para servir de empecilho e sacrificar os bolsos dos mais.

E' o caso de lhe perguntar porque é que não organiza uma instituição philanthropica destinada a miorar os padecimentos alheios? Não é isso que apregoam ser a missão dos padres?

Nem fala nisso, porque lhe não dá renda.

O povo aqui se acha indignado com o seu procedimeto.

L. P.

### Vida operaria

EM S. PAULO

SOCIEDADE DE SAPATEIROS — Conforme já temos anunciado, um grupo de sapateiros está trabalhando activamente para conseguir organizar a classe dos trabalhadores em fabricas de calçado e os sapateiros em geral em uma associação de resistencia.

Já foram realizadas algumas reuniões de propaganda pelos arrabaldes e amanhã, domingo, ás 8 horas da manhã, realizar-se-á no Salão Italia Fausto, sito á rua Florencio de Abreu, uma assembleia geral desses trabalhadores para constituição definitiva do syndicato em organização.

OS CANTEIROS — A classe dos canteiros foi a unica que conseguiu manter de pé a sua associação durante e após o periodo de infame reacção policial exercida contra o elemento trabalhador e a grande crise de trabalho que com ella coincidiu.

Com uma perseverança digna de ser imitada, a União dos Canteiros proseguiu na sua obra, tendo ainda ha pouco realizado um congresso dos canteiros de todo o Estado, no qual foram tomadas diversas deliberações de importancia, destacando-se a que determinou a publicação de um periodico da classe.

Esse jornal acaba de apparecer, com o titulo de O Operario Canteiro, é redigido pelo compaheiro Julio Sorelli, que, com uma admiravel paciencia, vem procurando orientar a classe do canteiro.

O primeiro numero deste periodico está muito bem compilado, contendo proveitosa materia de propaganda.

E' o seguinte o endereço para a sua correspondencia: Julio Sorelli, rua Antonio de Mello, 21, S. Paulo.

OS ALFAJATES — A classe dos alfaiates realiza amanhã mais uma assembleia geral para tratar da fundação da sua sociedade.

A reunião terá lugar á avenida Martin Burchard, no salão do Gremio Almeida Garrett.

### EM RIBEIRÃO PRETO

A Sociedade dos Empregados em Padaria, recentemente fundada nesta cidade, realizou no domingo passado uma assembleia que, devido ao mau tempo, não pôde ter lugar no domingo anterior.

Ha em cada communa uma luz, o mestre-escola, e uma bocca para lhe soprar: o padre.

Victor Hugo.

### Biblia vermelha

Ha em cada communa uma luz, o mestre-escola, e uma bocca para lhe soprar: o padre.

Todo erro é nocivo; por se ter enganado é que o genero humano se tornou infeliz. Por não conhecer a natureza, é que elle formou deuses, que se tornaram os unicos objectos das suas esperanças e dos seus temores.

D'Heibach.



### A grande greve negra em perspectiva

O que pensa o governo inglés e como éle procede — Cinco milhões de homens de braços cruzados — Solidariedade operaria e repercussão internacional — O que vale a greve como arma e o que ella significa — As guerras entre nações: causas e impedimentos — A situação politica internacional e a paz — O sentido do triunfo eleitoral da social-democracia tedesca — Pró e contra a guerra — A ameaça do proletariado organizado das potencias rivais: a greve geral.

LISBOA, 24 DE FEVEREIRO

Quando a Lanterna publicar esta carta, deve estar declarada e talvez até terminada a grande greve mineira que se prepara na Inglaterra, em torno desta reivindicação dos cavouqueiros da hulha: a supressão do trabalho por tarefa e a substituição deste pelo trabalho por jornada, com um minimo de salário.

A greve deve estalar no primeiro de março, se até lá não sobrevier uma solução conciliatoria. Até hoje as negociações não tem dado resultado; as concessões ofrecidas pelos proprietarios das minas foram pelos trabalhadores julgadas absolutamente insufficientes e illusorias. A intervenção do governo inglés — bem mais habil nestes assuntos que os dos outros países — tem sido perfeitamente vã e friamente acolhida pelos dois partidos em presença.

Será pois inevitavel a guerra? Porque se trata duma guerra. Uma guerra de classes, uma guerra social, não provavelmente tam sangrenta como uma guerra entre nações, mas igualmente ameaçadora de consequencias certas ou imprevisas, proximas ou remotas. Uma guerra em que os exercitos inimigos combatem realmente por interesses definidos e bem seus.

O ministro Edward Grey qualifica a greve projectada «a maior catástrofe nacional da historia de Inglaterra». O primeiro ministro Asquith, convidando os representantes dos patrões e dos operarios a uma conferencia, escreve: «A paragem completa do commercio dos carvões, prolongando-se, faria parar de todo a industria. O governo britânico não pode deixar produzir-se tal calamidade sem pelo menos ter feito todo o possivel para a impedir.»

Naturalmente, naquêlê possível não estão incluídos os meios violentos e arbitrarios: encerramento de associações, prisão de delegados operarios, estado de sitio, etc. Isso seria precipitar e agravar os acontecimentos — e nem o governo inglés é tam estúpido como os outros, nem a Inglaterra é terreno propício a essas extravagancias autoritarias.

E no entanto, ao lado da «calamidade» em perspectiva, bem ridicula e pobre coisa, mesmo proporcionalmente, foi a recente greve geral de Lisboa, que tantas atrapalhações causou e em tam grotesca postura collocou os nossos grandes «homens de Estado!»

Imagine-se: importa junta a milhão de mineiros, que compõe a classe, 850.000 operarios empregados nos teares de lã e algodão; 70.000 operarios de caldeiros e officinas de aço; 60.000 operarios mecanicos, 243.000 homens, empregados na construção de vagons e locomotivas, 236.000 operarios de engomação e tinturaria, 112.000 homens e mulheres empregados nas fabricas de bolacha, etc. Tudo isso terá de fazer greve quasi logo, por falta de carvão.

Em resumo: serão ao todo mais de cinco milhões os trabalhadores parados, os que, com as suas familias, sofrerão as consequencias da telmosia patronal. Os mineiros, é certo, tem em caixa 55 milhões de francos; mas se a resistencia se prolongar, aquela reserva não durará muito, e a situação pode então tomar um caracter extremamente agudo.

Mas ha mais. A Federação dos trabalhadores dos transportes resolveu não descarregar o carvão importado e auxiliar de todos os modos a greve mineira, se esta vier a declarar-se. Como se sabe,

esta Federação iniciou e venceu a ultima grande greve inglesa.

Por outro lado, reuniu-se a comissão executiva da Federação internacional dos mineiros, e os delegados franceses e belgas fizeram a promessa formal do seu apoio. Na Belgica, ainda ha pouco terminou a por vezes violenta greve do Borinage. Em França, o ultimo congresso mineiro, celebrado ha dias, deu ao comité federal a faculdade de escolher a oportunidade para a greve ha tanto tempo reclamada. Na Alemanha, a «União dos mineiros» declara muito provavel uma proxima greve geral, e é já viva a agitação na importante bacia do Ruhr. O conflito pode, pois, galgar as fronteiras, assumindo proporções vastissimas.

A greve é, sem dúbida, uma arma de dois gumes. Fere os proprios que a manejam. Fere tambem a classe pobre. A colossal greve inglesa, porventura internacional, que se vê no horizonte, está bem nesse caso.

Mas os trabalhadores não tem outra arma. Fartaram-se de esperar. Fartaram-se de confiar em panaceias legislativas e em promessas de patrões e de politicos. Sofreram as mais cruéis desilusões. Viram o ruir das utopias democraticas de governo. Verificaram o vazio e a inefficácia das reformas legais.

E por isso vão á guerra. Vão á guerra e recebem golpes, naturalmente. Mas tambem os vibram. Mostram ao mundo desatento, com uma sacudida brutal, a força da sua união, a importancia do seu papel social e a justiça da sua causa. Tomam elles proprios consciencia do seu valor e do seu poder. Exercitam-se e dignificam-se.

Provam que a solidariedade não é só uma bela palavra, mas uma realidade viva, um laço indestrutível que liga, na dor como no prazer, os homens todos. Dizem aos proprios pobres, aos seus irmãos no trabalho e na escravidão do salariato, que ninguém pode impunemente desinteressar-se dos outros, que toda a sociedade sofre quando sofre uma parte dos seus membros. E pondo em crua evidencia o antagonismo de interesses entre proprietarios e salariados, e os males resultantes das suas lutas, levam a conceber e a desejar a harmonia dos interesses e a fusão das classes inimigas na classe unica dos produtores uteis, livres usufrutuários das terras, das minas, dos instrumentos de trabalho, dos meios de transporte.

Em quanto a guerra social desenrola os seus episodios quotidianos, de maior ou menor vulto, as guerras entre nações, fomentadas pelas classes governantes e possuidoras, parece que vão encontrando cada vez mais fortes obstáculos.

As rivalidades industriais, a furia de expansão commercial, a necessidade, artificialmente criada pela viciosa organização industrial presente, de buscar mercados no exterior, embora no proprio país o consumo real devesse ser grandemente superior, esse estado de coisas produz com relativa facilidade as expedições coloniaes, mas não conduz com tanta desenvoltura a uma guerra entre potencias.

Para os optimistas, a situação parece mesmo haver melhorado nos ultimos tempos, tendo augmentado as probabilidades da paz internacional. Ha os motivos gerais, como o temor dessa terrivel incognita que é sempre um conflito entre grandes potencias e das formidaveis despesas por elle causadas; e diz-se que a reforça-los, vieram agora o accordo sobre Marrocos, a viagem do ministro da guerra inglés á Alemanha, as palavras conciliadoras do governo de Londres ao de Berlim e o triunfo eleitoral da social-democracia germanica.

Esta victoria tem um valor reduzido sob o ponto de vista propriamente socialista e operario. O eleitorado que mandou ao Reichstag os 111 deputados social-democraticos não corresponde nem ao partido socialista conscien-

te nem ao proletariado organizado. Houve numerosas combinações eleitorais com os simples liberais monarchicos, e votaram pelos socialistas muitos pequenos burgueses, muitos descontentes, muitos enfim que estariam, quando muito, num partido republicano, se tal partido existisse. O triunfo, porém, vale como tendencia e especialmente sob o ponto de vista anticlerical e pacifista.

Porque mesmo entre a burguesia, sobretudo na pequena industria e no pequeno commercio, ha numeros individuos e grupos que temem desmesuradamente a guerra, nem tem para a desejar os mesmos motivos que as grossas industrias que vivem do militarismo. E são estas que constituem o maior perigo e que, embora não consigam os grandes conflitos fructuosos, exigirão sempre pelo menos as guerras coloniaes e uma paz cada vez mais armada, com um numero exercito e uma poderosa esquadra. Si vis pacem, para bellum — eis uma fórmula comoda que encobre muitos e succulentos interesses.

Como quer que seja, para as disposições pacificas dos governos devem ter contribuido as intenções claramente manifestadas das massas trabalhadoras. Depois das categoricas affirmações feitas no mesmo sentido em França e na Alemanha, veio recentemente a moção aprovada no congresso do Partido Operario inglés, preconizando a greve geral no caso de declaração de guerra.

E é bem provavel que uma firme decisão desse genero, ante as veleidades belicosas das empresas financeiras, das grossas industrias e dos governantes, constitua uma das mais efficazes garantias de paz internacional.

Neno Vasco.

### A caça ao dinheiro

Duas senhoras ricas exploradas por um padre e um irmão deste. — Pela morte do padre descobri-se tudo.

Nunca os padres deixaram de collocar os interesses materiais acima dos espirituais, como se tem visto através mil casos em que elles figuram como protagonistas, apanhados em flagrante na caça ás heranças das velhas ricas que, confiadas na salvação divina, se entregam a confessores habéis que em geral as exploram. E' de hontem o caso da condessa de Camarido: dois padres habéis exploraram a beata em centenas de contos, tratando-se como principes, enquanto ella vivia humildemente em holocausto aos principios christãos. O caso de agora é idêntico, embora não seja tão retumbante, e dalle resulta, como sempre, a cubica clerical.

Duas catholicas impenitentes sacrificadas á religião

D. Julia Adelaide de Bulhão Penaguião e D. Maria de Bulhão Penaguião, são duas irmãs, contando respectivamente oitenta e setenta annos, solteironas impenitentes que trocaram, em virtude da educação recebida, a vida social, com as suas alegrias e utilidades, pela vida do claustro funebre, onde a sua mocidade ficou enterrada, tornadas esteireis, inuteis, sem enthusiasmo, sem expressão no olhar, afastadas por completo da existencia. Aos 11 annos foram internadas no convento do Rego e por lá ficaram, confessando-se e rezando, numa absoluta indiferença pelo mundo exterior, apesar de ricas, quando na sua frente se abriam todos os prazeres mundanos. Aí se conservaram largos annos, só sahindo quando o edificio foi derribado para se transformar num magnifico hospital. Mas a clausura não havia terminado para as duas senhoras. Sahindo do Rego entraram no conventinho de Santa Clara, junto ao paço de S. Vicente, e ali persistiram nas suas devoções, tomando como confessor o padre Affonso Alves de Sousa.

Um padre de vida feliz

Era natural do districto da Covilhã o padre Affonso. Ha cinco annos tinha 31 annos e tornou-se o confessor das duas irmãs. Nesse momento o padre desagrudou ao patriarca, então José Meto, sendo obrigado a abandonar o convento. A sua influencia sobre D. Julia e D. Maria do Patrocinio era tanta que convenceu as duas senhoras a sahirem daquella casa religiosa para alugar uma residencia, ficando elle administrador dos seus bens. Compensava-se assim dos prejuizos soffridos, porquanto recebia 8000 réis, casa, agua e luz como capellão do conventinho, 13000 réis como membro da collegiada dos Martyres e 7500 réis por missas que dizia numa capella particular. A primeira residencia alugada foi na rua de S. Pedro do Alcantara, donde passaram para a rua das Gaveas e dali para a rua do Mundo, 3, 3, residindo actualmente nesta mesma rua 17, 1, 1, esquerdo. Houve um episodio interessante no alugar esta ultima casa, que estava arrendada ao medico sr. Mendes Cid. Padre Affonso foi sub-arrendar a casa, declarando que havia em seu nome, já por ser o administrador das logarias, já por estar não estando no gozo

das suas faculdades mentaes, devendo os recibos passar-se como se a casa por elle fosse alugada.

Esclarece-se do tudo Nos ultimos dias do mez findo o padre Affonso adoeceu e carecendo de dinheiro para se sujeitar a uma operação foi ao Monte-pio Geral e levantou do cofre de D. Julião Penaguão, cuja caderneta elle possuia com procuração para tirar de lá o que entendesse, a quantia de réis 200000, entrando no quarto do hospital de S. José, onde foi operado pelo sr. dr. Pinto Coelho.

O irmão do padre em fôco Surge então em Lisboa Victor Alves de Souza. Dirige-se a casa das duas senhoras e declara-se herdeiro do irmão, dizendo que a casa estava arrendada em nome do padre e que tudo lhe pertence; leva alguns objectos de maior importancia, entre elles um piano no valor de 300000 réis, exige 600000 réis pela capellania que não era devida ao irmão, pede alguns coupons como pagamento de ajudar o irmão a administrar, intima as duas senhoras a abandonar a casa e desaparece, não sem receber 25 coupons de 90000 réis cada um.

O progresso de S. Paulo

Conhecemos a capital de S. Paulo desde 1868. Nessa época S. Paulo poderia ter, quicá, vinte e cinco a trinta mil habitantes.

Mas S. Paulo, desde 1868 até hoje, tem decuplicado o numero de seus habitantes; pois, julgamos não commetter grande erro dando á capital de S. Paulo mais de trezentos mil habitantes, fenomeno raro no povoamento das cidades em geral.

Neste continuo progredir, podemos garantir, S. Paulo, no dia que festejar a independencia do Brasil, no seu primeiro centenario, que será a 7 de setembro de 1822, conterá mais de meio milhão de habitantes, a julgar pela evolução continua de labor e a fã de seus filhos.

Mas, para chegar a este desideratum, será necessario convergir, em uma só vontade, tres forças poderosas em um só pensamento em prol do desenvolvimento intellectual e material deste poderoso Estado, e da bella capital que lhe dá o nome.

Essa poderosa trindade que muito pôde fazer em favor da bella Paulicéa, é: o governo do Estado, a Camara Municipal de S. Paulo e os grandes argentarios paulistas, unindo-se todos tres em um só ideal para a construção de villas operarias, cujas casas sejam salubres e relativamente baratas, onde os operarios descansem de seus labores e fadigas quotidianas, pois que a casa em que cada um mora é a sepultura de sua vida e descanso de seu laborar sem treguas.

O capital em taes edificações não é um capital morto nem improductivo,

visto que, apesar de alugues baratos, as casas para operarios darão um juro relativamente compensador, nunca menos de 6%, como no decorrer destes artigos mais adiante provaremos, artigos estes modestos e despretenciosos.

Mas quem soube aquilatar o progresso contínuo, não só da capital mas tambem de todo o Estado de S. Paulo, foi a fatídica seita politica, cujo chefe invisível é Ignacio de Loyola, e visível — o papa negro — o geral dos jesuitas, que tudo tem dominado e continúa a dominar, em nome de um Deus caduco, que jámais existiu, e em prol das ambições da maldita seita politico-jesuítica, que todos conhecem como a mais fatídica das associações, que tanto tem prejudicado o progresso social e moral da humanidade, tentando travar o carro do progresso, que, mais cedo ou mais tarde, lhe será fatal, desde que os povos em geral se iniciem nos conhecimentos da liberdade do pensamento, repudiando tudo que sua razão reprova como prejudicial ao seu progresso, ao seu bem estar, á paz de sua propria consciencia, que é o seu verdadeiro juiz.

Para que os leitores deste jornal não nos qualifiquem de inverdadeiros ou apaixonados, julgando que avançamos um paradoxo quando afirmamos que os jesuitas comprehendem perfeitamente o progresso, não só da capital mas tambem de todo o Estado, vamos citar factos em prol de nossas afirmações.

Antes da proclamação da Republica Brasileira, a 15 de novembro de 1889, havia neste Estado um só bispado, cuja séde era na capital, tendo sido elevado agora a arcebispado.

Em vista do progresso e riqueza deste Estado, os directores da seita negra nomearam mais cinco generaes com o nome de bispos, cujas sédes são: Campinas, Ribeirão Preto, S. Carlos do Pinahal, Botucatu e Taubaté. Assim o poder competente da ordem dos jesuitas tem no Estado de S. Paulo, em vez de um, seis generaes para commandar o grande exercito dos jesuitas, composto dos usurarios, dos fanáticos, dos inconscientes, dos irresponsaveis, dos ignorantes e de todos os tartufos da mais elevada má fé e do mais execrando autoritarismo!

O fim unico que temos em vista é advogar a causa da classe operaria, a unica productora das grandes fortunas e a menos compensada na divisão dos grandes lucros adquiridos por sua dedicação ao trabalho, por seu constante labor, por seus continuos sacrificios para poder adquirir o sustento de cada dia para si e sua familia, terminando quasi sempre por acabar seus dias, cheios de fadiga, anêmicos, sem forças, em uma encheraga de um hospital, onde a caridade jesuítica atropelia-lhe a liberdade do pensamento, unica herança que lhe restava de seu livre arbitrio, pois que na divisão dos lucros de seu trabalho, nada lhe coube!

N. DA R. — O nosso collaborador julga o Estado capaz de resolver problemas aos quaes só o povo, com a sua sagaz consciencia, poderá dar solução. As leis escriptas somente consignam as conquistas já de goso publico e mantidas pela pressão partida de baixo. O povo só consegue aquillo que exige. Esquemos, pois, com que elle tenha aspirações mais largas e torne a sua situação menos precaria enquanto não se resolve basear a sociedade no regimen da igualdade economica.

A revolução mexicana

São cada vez mais animadoras as noticias vindas do Mexico a respeito da revolução que naquella paz vem sendo sustentada pelo Partido Liberal Mexicano, em cujo rubro pendão lê-se o seu programma: Terra e liberdade para todos!

E' grande o interesse por todo o mundo despertado por esta luta gigantesca e em muitos paizes estão se fazendo subscrições para ajudá-la.

A subscrição iniciada em S. Paulo pelo companheiro Feliciano Chans continuou aberta e já contém as seguintes quantias.

Feliciano Chans, S. Paulo . . . 25000 Manuel J. Conde, S. Paulo . . . 15000

As pessoas que desejarem contribuir com alguma quantia, poderão fazê-lo dirigindo ao companheiro Feliciano Chans, rua Oriente, 118, ou no automovel, 418, que faz ponto no largo de S. Bento, ou ainda em nossa redacção.

Aos assignantes da Mogyana

Participamos aos assignantes da Lanterna residentes nas localidades servidas pela linha Mogyana que o nosso companheiro José Romero começou a cobrança por essa zona.

Estamos certos que os amigos das cidades mencionadas contribuirão promptamente com a importancia de suas assignaturas, esforçando-se tambem para ser augmentado o numero de assignantes do nosso jornal.

Os que, pelos seus afazeres difficilmente possam ser encontrados, prestar-nos-ão um obsequio deixando em casa a importancia devida, para evitar que o nosso companheiro perca tempo inutilmente.

Assim procederão todos aquelles que são sinceramente amigos da Lanterna.

A IGREJA E A SCIENCIA

Assim, uma só affirmacão divina que seja destruida equivale á ruina de todo o sagrado edificio. Affirma Deus: segundo a Biblia, que creou o mundo ha cerca de 6 mil annos; e a sciencia tem demonstrado, não só a impossibilidade de tal creação, mas tambem, como consequencia, a eternidade desse mesmo mundo; diz que creou o homem perfeito; mas a Geologia, a Archeologia, a Anthropologia e a Prehistoria reunidas hão patentado o estado primitivo do homem, affirmando-nos que o progrediu dum estado grosseiro para uma condição melhor e mais perfeita; diz tambem que creou todas as especies num só dia e que o seu numero não excedia de 7, ao que a sciencia responde que isto é impossível, visto que hoje existem especies que outr'ora não existiam, assim como já existiram outras que hoje não existem; e quanto ao seu numero a Zoologia nos ensina que são mais de 200 mil; finalmente diz que Josué ordenou ao sol que parasse; ao que a Astronomia replica que isso é uma sagrada tolice, porque as leis que presidem ao Universo são eternas e immutaveis (4).

Em vista, pois, dos absurdos e contra senso ensinados por Deus, como é possível que acreditemos em tal Deus? Além disso, um Deus que cria um mundo, sabendo de antemão que elle vai corromper-se, para depois ter o gosto de destruí-lo, é um Deus louco e perverso; um Deus que cria um ente perfeito e permite que elle peque para depois o castigar, é um Deus malvado; um Deus que permite a existencia dum rival, como o Diabo, é um Deus impotente e covarde; um Deus que ordena morticínios, é um Deus homicida e sanguinario; um Deus, cujo poder dizem é infinito e não o emprega em beneficio de suas criaturas, é um Deus egoista; um Deus, que, por uma pequena falta, condemna a humanidade inteira e até o seu proprio filho, quando com um simples perdão tudo podia ter evitado, é um Deus atrozmente feroz e supinamente ignorante do mais elemental direito humano; um Deus, que é tão incapaz de praticar o bem como de evitar o mal, não foi, não é nem pôde ser Deus; é um mytho, um fetiche, um Nabu, de codonozor com cabeça de ouro e pés de barro, que não resiste aq mais pequeno golpe da picareta da razão.

Ora, ensinam-nos os theologos que Deus existe em toda a eternidade. Se Deus existe em toda a eternidade, licito é inquirir onde elle se encontrava antes de fazer o mundo. A existencia pessoal de um Deus sugere logo a ideia da existencia de um mundo, dentro do qual elle esteja. Mas admitindo-se esta logica que a razão nos indica, a creação do mundo é impossível: a sua existencia é eterna como o proprio Deus, porque é uma condição necessaria á mesma existencia de Deus. Se, pelo contrario, Deus creou o mundo do nada, este mesmo nada devia ser alguma coisa, o que quer dizer que ter-nada implica contradicção nos termos, assim como aquelle que quizesse demonstrar o nada por meio de alguma coisa desmentir-se-ia a si mesmo.

Outro ponto fraco da Theologia é aquelle onde afirma que o primeiro homem por Deus criado era perfeito. Esta ousada e singular affirmacão, além da Biblia, fez-no-la, ha tempo, em correspondente epistolario, um nosso correspondente epistolario, um nosso correspondente amigo (5), talvez impregnado de sciencia theologica, isto é, sagrada. Diz que o homem era perfeito, é estabelecer que elle era outro Deus, porque só este é que é perfeito; outro Deus com seus competentes attributos: omnipotencia, omniscencia, etc., etc. Ora, nós perguntamos: Um Deus poderia tolerar de bom grado outro Deus?

Por outro lado, se o homem era perfeito e decahiu, logico é inferir dahi que Deus, apesar de perfeito, tambem pôde decahir, não havendo razões plausiveis para que tal não succeda. E, de facto, todas as doutrinas de impiedades que diariamente vemos desencadear-se contra Deus, as igrejas e as religiões, não é uma prova palpavel, evidente, irrefutavel da degenerescencia, impotencia e caducidade de Deus, outr'ora tão amesquador e terrivel?

Sim, é certo. Mas os dois golpes definitivos que acabarão com Deus, a Igreja e a religião ainda não foram dados. Estes consistirão em acabar com o mytho Adão e com a

lenda do Christo. Destrua-se duma vez Adão e o Paraizo e a Humanidade se verá livre duma divida que não contrahiu com um Deus despota e arbitrario; acabe-se com um supposto peccado original que nunca existiu, e a necessidade dum Christo salvador, de que não garantimos a existencia, haverá desaparecido.

(Continúa.) José Martins.

(4) A respeito disto diz, Buchner: — O Universo só pôde ser governado por uma destas duas coisas: ou pela intelligencia de Deus, ou pelas leis naturaes, visto não poder se conceber a coexistencia da intelligencia divina e as leis naturaes porque estariam em permanente conflicto entre si. Portanto, o mundo é governado: ou pela divina intelligencia ou pelas leis naturaes. No primeiro caso, isto é, se Deus governa directo ou indirectamente o mundo, não existem leis naturaes; e se, pelo contrario, são estas as que governam o mundo, a divina intelligencia é completamente inutil. (Fuerza y Materia, edic. hespan. de Sempere y Comp., pags. 45-6; Valencia.)

(5) João José Milhan, representante d'O Semeador, em Petropolis.



Lanterna Magica

Ceasas dolles

Refere a Folha do Dia, do Rio:

O padre italiano Miguel Regoni, vigario de Quatis de Barra Mansa, contou á policia que sabia ter o seu patricio Salvador Bolidori assassinado, no ultimo dia do carnaval de 1906, um homem mascarado, na travessa da Barreira.

O dr. Hugo Braga tomou por termo a denuncia do padre Regoni e antes de outra quaisquer providencias, procurou syndicar do que havia e soube que o padre viera de Quatis atraz da sua ex-amada Maria Rosa, que para aqui veio com Bolidori, com quem se casara no dia 15 do corrente, na 8ª pretoria.

O padre, desesperado por não ter lograda evitar o casamento, resolveu contar á policia o segredo de que era depositario, indicando uma casa da rua Cap. Felix como residencia do casal, no 10.º districto.

Por isso foi ouvido o delegado dr. Arthur Peixoto que declarou haver recebido queixa contra o padre Regoni por andar perseguindo Maria Rosa.

Boa gente, hein? Boa e santa gente, que está mesmo a pedir um museu...

O quarto voto

De L'Asino: «Os padres, monges e freiras fazem quatro votos: de pobreza, de obediencia, de castidade e o quarto... de não observar os tres outros.»

Um salvador em apuros

Um telegramma de Lodz (Polonia) cita o facto seguinte: 30 mulheres pertencentes a uma sociedade moravia, as quaes tinham adherido a uma nova seita, fundada por um tal Kowalski, que ellas consideravam como seu salvador, queriam leva-lo a deixar-se crucificar, afim de, com a sua resurreicão, provar a verdade dos seus principios. O pandego recusou terminantemente — pudera! — mas as mulherzinhãs não graciejavam e só a chegada da policia é que salvou o «salvador» duma morte certa.

Ora vejão o perigo a que está exposto um pobre diabo, que se dá á profissão de salvador! Desagradaveis ossos do officio! Nada, nada! Mais vale uma vida certa do que uma resurreicão duvidosa!

Fita padroal

A Gazeta da Tarde, do Rio, publicou a seguinte nota, que reproduzimos sem commentarios:

Entre o important. serviço telegraphico do Jornal do Commercio de hoje, depapamos o seguinte despacho de Roma: «ROMA, 25 — H. Je do tarde, o automovel em que passava o cardinal Delais atropelou uma menina de tres annos de idade.»

O cardinal desceu immediatamente do carro, levantou a criança e collocou-a no automovel, levando-a directamente ao hospital, onde ella deu entrada em estado grave.»

Ora, é preciso saber ler nas entrelinhas para descobrir a intenção perversa do corresponsante do Jornal, quando occupou o submarino para transmissão de tão importante acontecimento. Elle apenas quis dizer que o caso é tão raro, que mereço o registro telegraphico. Um garçal, uma particula da potestade divina incarnada nos humanos, descer do seu automovel para socorrer uma criancinha colhida pelo vehiculo, não é coisa que se veja sem noticia no seu povo.

Por que, que ha de mais no facto de um passageiro de automovel socorrer a uma criança atropelada pelo carroçagem? Quem e não B. L. sendo esse passageiro? Logo, toda a importancia do facto está nencia e não a devandamos.

NO PARAIZO

O Padre Eterno naquelle dia levantou-se aborrecido da vida.

Não pudera dormir a noite inteira por causa de uma serenata de anjos e virgens, que fazia um barulho de seiscentos demonios. De manhã S. Benedicto, o copeiro, trouzera-lhe café frio com pouco assucar, e alguns anjos, que tinham passado a noite na pandega, voltaram de madrugada fazendo uma algazarra enorme, que não deixou o Santo Padre fechar os olhos.

Por essa e outras estava o Padre Eterno aborrecido da vida. Fumou um cigarro mata-rato, leu algumas queixas dos intendentes dos anjos, respondeu a alguns mensageiros da opposição e, finalmente, resolveu levantar-se.

Depois de lavar-se, sentou-se a uma mesa do seu escriptorio e abriu o livro do Destino, onde marcou as pessoas que deviam morrer.

Tocou a campainha chamando o secretario; este appareceu. Era S. Miguel, o santo mais elegante do paraizo e que mais cotação tinha com o Padre Eterno.

Este virou-se para elle e disse: — Vamos ao nosso trabalho.

— Estou ás suas ordens, respondeu o santo.

— Quantas pessoas morreram hontem?

S. Miguel tirou do bolso um papel e leu:

— 2 500.

— Quantas entraram?

— 1 223.

— Quantas desceram ao inferno?

— Aqui, respondeu o santo, estão marcados 4 padres, mas, á última hora, S. Pedro mandou para o Inferno uma alma, que o chamou de «barbado».

— Está bem, disse o Santissimo Padre; deixa-me ver agora a correspondencia.

S. Miguel apresentou-lhe um maço de cartas e jornaes vindos da terra.

A maioria das cartas era de recommendações e pistolões nas quaes os grandes espiritos pediam pelas almas que deviam subir.

Feito isso o Padre Eterno determinou os anjos que deviam descer á terra em busca das almas.

De repente bateram á porta.

— Entre, disse o Santissimo a São Marcos, pois era elle.

— Ah! é você, berrou o Padre Eterno. Como vai essa força? Sempre alegre e satisfeito, hein, seu maganão!

— Bem, obrigado, respondeu S. Marcos; mas, eu vim aqui para tratar com o Santo Padre sobre o caso Idalina.

— Quem é essa Idalina? perguntou o Padre com curiosidade.

— É uma alma, respondeu o Santo, que subiu da terra o anno passado, mas, a pedido de uma commissão de padres do Inferno, S. Pedro não a deixou entrar no céu, e, ao mesmo tempo, lhe entregou uma guia para entrar no purgatorio.

— E ella está lá?

— Não, Santissimo. No livro de entradas não está o nome de Idalina.

— Quem sabe se ella não está no Inferno? indagou S. Miguel.

— Para lá, disse S. Marcos; só têm entrado ultimamente padres, frades e freiras.

— E já procuraram pelo espaço?

— Perguntou o Padre Eterno.

— Mandei que 200 anjos dessem: uma «batida», mas nada encontraram.

— E então: onde está Idalina? perguntaram S. Miguel e o Padre Eterno curiosos.

— Já respondeu, disse S. Marcos. Outro dia na porta do Inferno conversei com alguns padres que iam entrar e elles disseram-me que só um tal padre Faustino é que sabe noticias da Idalina. Acho bom o Santissimo marcar o padre Faustino na lista dos mortos de hoje...

— Não! respondeu o Padre Eterno espantado, eu não quero ver esse padre Faustino nem no Inferno... olha que eu tenho 11.000 virgens no céu!

Beth Latour.

Secção amena

O padre de Fleury estava apaixonado pela senhora marchala de Noailles, que o tinha tratado com desdém. Quando chegou a primeiro ministro, precisou delle a marchala, cujos antigos rigores lhe foram então recordados.

— Ah! senhor, disse-lhe ingenuamente a marchala, quem o havia de adivinhar?

Recados

Uma linda mulher ajoelha-se ante o confessor e diz: «Senhor, eu quero confessar as minhas faltas.»

Logo, toda a importancia do facto está nencia e não a devandamos.

— Sim, minha senhora, meu pensamento é má accão é tudo um e Deus não vê nenhuma differença alguma: — Isso é verdade? — Com certeza. — Então, exclama a bella levantando-se, voltarei amanhã.

Um pastor annunciou uma predica sobre a «santificação do domingo». Vindo um reporter pedir-lhe o sermão para o copiar, disse o pastor: — Não posso dispensar o original. Va á igreja no domingo e ali poderá ouvir e tomar notas. — Senhor, exclama o reporter escandalizado, eu ao domingo não trabalho!

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

Guerra ao clericalismo!

Guerra ao clericalismo em nome da familia, porque, repousando edificio clerical sobre o celibato, jesuita é não só invejoso como tambem o inimigo da felicidade conjugal.

Guerra ao clericalismo em nome da sciencia, porque a sua obra uma de obscurantismo e de ignoancia.

Guerra ao clericalismo em nome da moral, porque elle simboliza a perversão.

Guerra ao clericalismo em nome da liberdade porque elle foi, tem sido, e será sempre o aliado do despotismo e seu irmão jémo.

Guerra ao clericalismo em nome da justiça, porque, com a realeza, elle representa o privilegio e a iniquidade.

(O Clarão.)

Liga Anticlerical

do Rio de Janeiro

Todas as quintas feiras, depois da sessão da directoria, haver uma palestra sobre assumptos de actualidade e outros, por um orador escolhido entre os nossos companheiros.

Tem por fim estas palestras proporcionar aos nossos camaradas um passatempo agradável ao mesmo tempo instructivo, podendo a ellas assistir as suas familias e amigos.

O ingresso é franco a partir das 7 horas da noite.

Rua General Camara n. 335.

C. A. de Lacerda, 2.º secretario.

FESTA DE PROPAGANDA

Promovida pelo Circulo de Estudos Sociaes Conquista do Porvir, será realizada no dia 19 de abril, no Salão Germania, uma outra velada de propaganda em praça de escola mantida pelo mesmo Circulo.

O seu programma constará de conferencias em portuguez e italiano, kermesse, baile e da representação, pelo Grupo Filodramatico Libertario, do drama em 4 actos de G. Giacometti Morcivelle.

'IDEAL'

Esta magnifica allegoria de Firmin Segrista, da qual os nossos leitores viram uma reprodução na primeira pagina do nosso numero especial de 13 de outubro, encontra-se á venda magnificamente impressa em bo papel, na redacção da Guerra Social Caixa postal, 1457, Rio.

E' vendida em beneficio do mesmo jornal a 300 réis cada exemplar.

Aos nossos assignantes

Afim de nós poupar um grande trabalho, pedimos aos nossos assignantes que transfiram de residência, nos communicarem a primitiva residencia.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador B enro, 41 e 43, vende-se a Lanterna a 200 réis o numero avulso

Numero atrasados

Disponos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

Recados

7 — O Relacionamento do Rio, Escrito sobre o que ha fazer a Sade.

O CASO IDALINA

O Jury da «palhaçada do governo de S. Paulo» — Idalina não saiu do Orfanato; os criminosos são os pais!

Sr. redactor d'«A Vanguarda»: Confiante em vosso espirito amplamente liberal, intransigente, em franca e activa combatividade contra o carrancismo clerical, que só tem feito de notavel perpetuar o obscurantismo nos povos, principalmente no nosso caro Brasil, vos envio o presente artigo, expressamente redigido para o vosso jornal, e assim esperando o seu acolhimento.

Depois de algum tempo de relativo silencio sobre o caso Idalina, volvo esta, imposto pela evolucao natural dos tempos, a occupar a atencao do publico. E desta vez com as mais indefensaveis accusacoes providencias com que foras occultas da Natureza se encarregam de justificar os criminosos, a quem as sociedades corrompidas pretendem innocenter.

Essas accusacoes, sr. redactor, nasceram das proprias maoz da Justica de S. Paulo.

O apreciado diario italiano «O Fanfulla» dá em sua integra as occurrencias do Jury a que a Justica de S. Paulo submetteu a Itala Fonte ou Maria Luiza como responsavel pelo desaparecimento da menor Idalina, do Orfanato, (Collegio d'«padres») de onde a retirou com «ENGANO E SEDUCÇÃO».

O Jury foi a representacao do ultimo acto da forca arranjada pelo governo de S. Paulo. O fim dessa farca era encobrir a culpabilidade criminosa dos padres do Orfanato no desaparecimento de Idalina, mas o Jury, o acto final, arredou a cortina de duvidas que a Justica de S. Paulo havia distendido para occultar a culpa dos directores do Orfanato, e quantos com elles fossem solidarios na nefanda comedia, e fez apparecer os já imputados e verdadeiros responsaveis.

O proprio promotor publico que accusava a fantastica Maria Luiza ou Itala Fonte examinando os autos, os depoimentos das testemunhas, disse ao conselho de sentença «não poder com consciencia sustentar a uma accusacao pelas duvidas que encontrava sobre a existencia da imputada».

E afirma «O Fanfulla» que «para o Promotor Publico o unico responsavel por tudo é o padre Capelli, cuja culpabilidade é cahida em prescripcão». Mas é discutivel este ponto porque o crime dos directores do Orfanato está classificado no art. 200, § unico combinados com o art. 291 do Código Penal e a sua prescripcão só pode ser constatada com oito annos, e o desaparecimento de Idalina só tem cinco annos, que foi em 1907.

Mas vamos ao caso: O Jury seguiu os trãmites da lei e depois da leitura, um dos juizes de facto, dr. Antonio Teixeira da Silva, pede a palavra pela segunda vez, já tendo dito que, em vista dos autos não era aquella causa accessivel de julgamento por estarem elles eivados de duvida sobre a existencia da ré, requerendo então ao Presidente do Tribunal, para desfazerem-se as duvidas, que as testemunhas depuzeram perante o Jury, pronunciando ali uma vibrante accusação aos directores do Orfanato aos quaes responsabilizou pelo desaparecimento de Idalina. Em seguida recolhe-se os juizes de facto para responder aos 2 quesitos formulados:

1.º No fim de Junho de 1907 a ré Maria Luiza ou Itala Fonte reu do Orfanato Christovam Colombo, desta Capital, mediante engano e seducção a orfã Idalina de Oliveira, maior de 7 e menor de 4 annos?

2.º Ha circumstancias attenhuantes?

Quaes?

O Jury em consulta escripta perguntava, por unanimidade de votos, se devia responder aos quesitos formulados, pois entendia que não estava provada a existencia de Maria Luiza ou Itala Fonte.

O Jury respondeu: «Se bem que a consulta feita envolta já uma decisão sobre a existencia do facto que lhe foi submettida, volte a sala secreta para responder aos quesitos formulados, POR MOTIVO DE ORDEM METODICA E PROCESSUAL para que se evite o perigo de nullidade de julgamento».

O Jury por unanimidade de votos reconheceu que Maria Luiza ou Itala Fonte NÃO EXISTE! Respondendo processualmente, não o Jury e o 1.º quesito responder uma...

nidade de votos absolvendo Maria Luiza ou Itala Fonte, ré de nova especie: impalpavel, intangiavel...

Por qualquer forma está irrefutavelmente provado que Idalina não saiu do Orfanato; o tiro da Justica de S. Paulo, com o final da farça, saiu pela culatra!

O Jury mostrou que S. Paulo não é composto só de carolões ou jesuitas de casaca!

Qualquer das sabias decisões é a evidencia da criminalidade dos padres.

Maria Luiza absolvida, isto é a negação do 1.º quesito importa em dizer-se que Idalina não foi retirada do Orfanato pela fantastica mulher e que os padres são os responsaveis por ella. Ou da outra forma, negando a existencia da ré, importaria no mesmo.

Os padres são, portanto, responsaveis pelo desaparecimento da orfã Idalina!

São réus os directores do Orfanato; é ré a Justica de S. Paulo, em cuja jurisdicção se forjou a farça, pela conivencia com elles; são réus as testemunhas que juraram falso; são réus todos os padres, e jesuitas de casaca e mais carolões, que são solidarios com os primeiros, pois que a absolvição da supposta ré, com a resposta do quesito negando que ella tivesse tirado a orfã, quer dizer bem claro que Idalina não saiu do Orfanato e que não estando ella ali, consequentemente os padres a consumiram. Está logico!

E a decisão do Jury foi sabia e imparcial, pois, composto-o, estavam 6 homens perseguidos, e dentre os 12 só 1 era anticlerical militante.

E' de se crer que o dedo da Providencia influise para o deslecho final do caso mysterioso, escla-recendo pelos trãmites lezaes da Justica quaes os verdadeiros responsaveis, que são os padres, nos trazendo que a sua religião não é a religião da Caridade, da tolerancia e do perdão pregada por Jesus Christo, e mostrando que, si a Justica da terra é maleavel, a da Providencia é recta e incorruptivel.

Os padres devem ser abandonados, a sua religião exploradora deve ser esvaziada e abominada.

Cumpra agora a imprensa independente levantar nova grita contra os sinistros consumidores de orfãs, pobres e innocentes pombas entregues incantadamente pelos seus tutores ou paes, ás proprias garras dos negros e insaciaveis gaviões ou abutres, e que, em vista da decisão do jury absolvendo Maria Luiza ou Italina, essa imprensa appelle incessantemente para a Justica affirmando que ella providencie contra o sorvedouro labyrinthico «Christovam Colombo», e aos satrapas não sejam mais entregues innocentes e senci-nhas, sujeitas mysteriosamente de um momento para outro.

Sem mais, grato pela acceitação, sr. redactor, me assigno.

Bebedouro, janeiro — 1912.

(Da Vanguarda, de Bebedouro).

Carollismo habitual e inveterado — cura-se com a divulgação da Lanterna.

A «Lanterna» em Matto-Grosso

EM ROSARIO OESTE

Communico-lhe que a 24 de julho p. p. fundou-se aqui o Grupo Rosariense de Livre-Pensadores — do qual fui eleito presidente, o sr. Simfrônio O. C. Lins orador official, o sr. Genoroso Corrêa secretario e o sr. Miguel M. Boabaid theozoueiro. O Grupo é filiado á Liga Matto-grossense de Livre-Pensadores, que tem sede em Cuyabá.

Temos nesta villa dois jornaes de formato pequeno, O Municipio e Central, ambos inimigos decididos do mausabundo clericalismo.

Ainda existe uma igreja aqui, mas sem párocho ha quatro annos, porque quasi toda a população é anticlerical e hostiliza e escarnece francamente os roupetas. — Manuel Pereira Cuyabano.

EM S. LUIZ DE CACERES

Registemos: «Em quanto ao facto de um frade casando no catholico quem o era já não civil com outra esposa, não me parece tão grave que faça a Republica perigar nem que precise tocar trombeta para dar o signal de alarma.

Fr. João Luiz Beurdoua, vigario.

A «Lanterna» em S. José (SANTA CATHARINA)

O «CLARÃO» E O FRADE DOMINGOS — Bastante triste e acanhado anda o sr. frade Domingos, depois que do denodado Clarão, com sua irradiante e bemfazeja luz, veiu aclarar os horizontes de toda a familia josephense, fazendo-a retroceder do vergonhoso caminho que lhe tragara o ferrenho e retrogrado jesuitismo.

Ainda ha poucos dias, frade Domingos, usando daquella ousadia de que são dotados todos os frades franciscanos, querendo mesmo exercer soberanamente illimitado poder sobre o dominio das nossas familias, muito embora tenha cada uma dellas o seu chefe, disse lá do alto do seu carcomido púlpito da velha matriz desta cidade: «Não mais visitarei as familias que lerem o Clarão ou consentirem que elle entre em suas casas.»

Ora, frade Domingos, o que pensas sobre a tua pessoa? Acaso julgarás ser o teu vulto uma reliquia, uma preciosidade para que todas as familias desejem possuir-te?

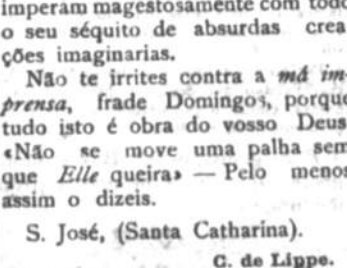
Não, frade Domingos, deves persuadir-te de que o Clarão está sendo adoptado no centro de todas as respeitaveis familias josephenses como um poderosissimo «fradifugo», e a vossas palavras são o melhor atestado da sua effiácia.

Não são os srs. frades Domingos & Bruders, com as suas reprovadas praticas, que podem impedir o desenvolvimento moral e intellectual dos brasileiros. Se não se acharem bem accomodados nesta terra podem levantar toda a sua companhia dramatica e ir fradejar nos sertões, onde a ingenuidade e ignorancia do povo imperam magestosamente com todo o seu sequito de absurdas creações imaginarias.

Não te irrites contra a má imprensa, frade Domingos, porque tudo isto é obra do vosso Deus. «Não se move uma palha sem que Elle queira» — Pelo menos assim o dizeis.

S. José, (Santa Catharina).

C. de Lippe.



Viagem rapida

(SCENA DA ROÇA)

Duas horas da madrugada. Estamos na sacristia de uma pequena igreja da roça.

— Sr. vigario! Sr. vigario! grita o sacristão batendo com força na porta de um quarto.

— Que é que v. quer a esta hora? perguntou o vigario de dentro do quarto, com voz de somno. Com seiscentos demônios! Não se pode dormir nesta m...!

— Uma pessoa vem chama-lo para confessar a um moribundo, replicou o sacristão.

— Diga que não me amole! retorquiu o padre já zangado. Eu fui fazer uma viagem e não volto hoje, nem amanhã. Que vá bater noutra porta.

O sacristão afasta-se para dar a resposta e volta rapidamente.

— Sr. vigario! O sr. vigario, gritou elle novamente.

— Ora vai pro diabo e não me incomode! foi a resposta do somnolento padreco.

— A pessoa dá 40\$000 pela confissão, replicou o sacristão.

— Diga a essa pessoa que infelizmente não estou em casa.

O sacristão sai novamente, mas volta logo.

— Sr. vigario!

— Que é?

— Elle disse que dá 50\$000.

— Responda-lhe que eu sahi, mas não me demoro. Peça desculpas, ouviu? acrescentou ainda o vigario.

A mesma coisa. O sacrista saiu logo está de volta.

— Sr. vigario! chamou elle baixinho.

— Que ha?

— Elle disse-me que dá 80\$, de boa vontade.

— Diga a essa amavel pessoa que eu já voltei e que vou immediatamente lá; procure saber onde ella mora e prepare o cavallo. Ande depressa!

Seih Latour.

Bilhetes e recados

January — J. F. da Rocha N.: O seu escripto não se condna com o programma da Lanterna. Escreva de accordo com o caracter do jornal e as suas columnas estarão ao seu dispor. Saudações.

Caldas — A. F. Oaxal: Se verifique a noticia que nos communicou. Agradecemos-lhe as palavras de animação que nos dirige.

S. Simão — J. Perez: Da Ferrer só temos ainda o n. 17, que te remetemos. Saudações ao Zé Luis.

Caxambú — J. H. dos S.: Fizemos a transferencia do seu endereço. Saudações.

Campos Novos do Parapanema — S. G. de Freitas: Já lhe respondemos por carta sobre a falta que nos denunciou. O seu jornal, assim como os de outros assignantes cujas assignaturas estão pagas, foi nos devolvido pelo Agente do Correio dahi com a nota: «Desolvido». Remetemos-lhe todos os n. atrasados. Saudações.

Jundiáhy — L. Jolo: Entregamos os tres ns. do L'Ativo ao seu agente em S. Paulo com a respectiva recommendação.

Casa Branca — J. Medeiros: Apressado, continuaremos a enviar-lhe. Remetemos-lhe quando estiver em condições de o fazer. Saudações.

Villa Nova de Lima — A. Recanho: Recebemos a importancia de sua assignatura annual. Salud!

Ribeirão Preto — J. F.: Registamos os dois novos assignantes. Agradecemos-lhe os esforços empregados em favor da Lanterna. Saudações.

Campinas — G. Pelloia: Só temos o n. 17; os primeiros ainda não vieram. Saudações aos amigos.

Santos — B. Brandão: Modificamos o endereço. Está bem. Satisfaz-nos a sua recepção de pontualidade. Saudações.

Rio de Janeiro — J. de los Santos e Rosa: Poderá então continuar a comprar-lhe o vendedor mencionado. Fica mais facil. Salud!

Bebedouro — P. Carnevas: Remetemos outra medalha para nos livrarmos das amolações de a procurar nessa Babel que é o Correio daqui. Saudações.

Atibaia — Sataás: Remetemos-lhe um pacote deste n. para ser distribuido shi. Saudações.

Palmeiras — A. R.: Foram remetidas as medalhas e os pacotes. Saudações e agradecimentos pela propaganda que faz do nosso jornal.

Belém — A. da Costa Carvalho: Seguram as medalhas. Recebemos o jornal com a tal conferencia. Achamos bastante original o seu postal. O Agitador, ao que nos parece, não se publica mais. Infelizmente a vida da imprensa de luta é ainda muito irregular. Só os apunçados da época podem ter situação folgada. Saudações dos amigos.

Campinas — D. Garcia: Por um engano, só agora remetemos o seu pedido. Saudações.

Angelina — A. I. da C. B.: Recebemos os 16\$ de sua assignatura. Remetemos o fecho. Saudações.

Queluz — Seth Latour: Remetemos os n. pedidos.

Rio — Jorge N. Haddad: Recebemos os clichês. Agradecemos. Saudações.

Juiz de Fora — T. R. Santos: Recebi os 26\$ das assignaturas que se promptificaste a receber shi. Recebi o original do correlligionario mencionado. Saudações.

Rio — Jingo: Já estamos remetendo o jornal a F. das A. G. Recebi a tua carta. Responderel. Saudações de todos.

Maceió — V. Moura: Infelizmente a situação dahi é quasi a mesma por todo este país. Ainda domina a inconsciencia, mas o nosso ideal caminha incessantemente, ganhando bons elementos pelo país em fora. Já vamos tendo propagandistas em todos os Estados, por onde vão espalhando a boa mensagem. Perseveremos que tambem nessa terra elle ha de penetrar e arregimentar os opprimidos. Os pacotes são para a distribuição gratuita. Saudações.

A LANTERNA

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO DE BARBEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

VENTURA SERRA, rua Conselheiro Ramalho, 166.

AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Scafluto, rua 15 de Novembro, 37.

AGENCIA DE JORNALS, rua S. Caetano, 230.

SALÃO DE ENGRAXATE, rua 15 de Novembro, 4.

SALÃO DE ENGRAXATE, largo da Sé, 5-A.

ENGRAXATE, Largo da Sé, 4.

«El Motin»

Este excelente periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado, está á venda á rua do Gazometro, 115, á 200 réis o exemplar.

BREVIARIO

Livro de versos lyricos de Raymundo Reis, com 127 poesias e 168 paginas. Encontra-se á venda, pelo preço de 2\$500 o exemplar, em todas as livrarias de S. Paulo e no Rio, nas livrarias Alves e Magalhães, á 3\$000 o exemplar.

Vende-se tambem em nossa redacção pelo preço de 2\$500. Pelo correio, 3\$000.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos á venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

O ARCHIVO DEMOCRATICO

Revista mensal e illustrada

Tem publicado 27 photographias em 24 por 30, primorosamente executadas num dos primeiros ateliers da Alemanha.

Elas, por ordem numerica, as photographias já publicadas de illustres democraticas portuguezas e estrangeiras:

- 1 — Antonio José de Almeida; 2 — Bernardino Machado; 3 — Elias Garcia; 4 — Affonso Costa; 5 — Duarte Leite; 6 — Heliodoro Salgado; 7 — Alexandre Braga; 8 — Alves da Veiga; 9 — Sebastião Magalhães Lima; 10 — João de Menezes; 11 — Manuel de Arriaga; 12 — João Chagas; 13 — José Sampaio (Bruno); 14 — Theophilo Braga; 15 — Guerra Junqueiro; 16 — Consiglieri Pedros; 17 — José Relvas; 18 — Botto-Machado; 19 — Lauro Sodré; 20 — Miguel Bombarda; 21 — França Borges; 22 — Francisco Ferrer; 23 — Alfredo de Magalhães; 24 — Hermines da Fonseca; 25 — Carlos Candido dos Reis; 26 — Antonio Luiz Gomes; 27 — Antonio Maria da Silva.

No preço: 28 — Azevedo Gomes e 29 — Ladislau Parreira.

Assignaturas. — Podem principiar em qualquer numero ao preço de 3\$600, por anno, para Portugal; Africa, 4\$000 e Brazil, 4\$800.

Estão á venda lindas capas em percalina ao preço de 500 rs.

O 1.º e 2.º volumes encadernados, custam 4\$200 réis cada um, Africa 4\$600 e Brazil 5\$400.

Estão tambem á venda avulso photographias em brometo e platina.

Além dos numeros já publicados no «Arquivo Democratico», as do dr. Eusebio Leão, Ministro da Guerra, Ministro da Marinha, Ministro do Fomento, Braucamp Freire, Major Coelho, Marinha de Campos e muitos outros de mais evidencia no Partido Republicano.

Em tamanho de 24 por 30 ao preço de 300 réis.

Em tamanho de 50 por 60 ao preço de 1\$200 réis.

Bilhetes postaes com os retratos de todos os deputados republicanos.

Editou o «Arquivo Democratico» uma collecção de bilhetes postaes illustrados que vende ao preço de 40 réis com grandes descontos aos revendedores.

Pedidos á Administracão, Rua Garrett, 36, 4.º-D. — LISBOA.

Engenho Stamato

Sem engranagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se esgotando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante.

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfândega, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burehard, 146 — S. Paulo.

Fabrica de Fumos «Braz»

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 60 — S. Paulo —

Leiam! propaguem! e

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua bella litteraria, pela simplicidade do seu estilo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E, não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrasas lapidarias e profundas, em que as parabolias figuram com intenso e crystallino brilho.

Preço: Um cento. 6\$000

Avulso. 200 réis

Os pedidos de folhetos compassados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Rubino de Oliveira n. 28, S. Paulo.

Grupos «Aurora» e «Libertas», editores.

«A Lanterna» no interior

A Lanterna, além de ser vendida avulso em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Balles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Faiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Moss das Cruzes, na agencia do sr. Antonio Costa.

Bello Horizonte, na agencia do sr. Giacomo Aluotto & Irmao.

Os pedidos de folhetos compassados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Rubino de Oliveira n. 28, S. Paulo.

BIBLIOTHECA DA «LANTERNA»

EM PORTUGUEZ

M. Gorki, Os amadores \$200

A do Pinho, Pola Educação e pelo Trabalho \$200

H. Malatesta, Programma socialista anarquista-revolucionario \$100

Pelro Kropotkin, O Communismo Andarado \$100

Prof. Saturnino Barbosa, Poema Transcendente \$1000

B. Peres Galdos, Electra, (drama anticlerical em 5 actos) \$2000

Messa Botto, O Papa Negro \$800

Jesus Christo nunca existiu; Bossi, Religião e Evolucao, E. Haeckel \$1500

Sociologia Fundamental, Benteo \$1500

Dbr Universal, Faure \$1500

Brito Bethencourt, Catecismo Athen \$200

EM HESPAÑHOL

J. Rutgers, Las Guerras y la Demencia de la Libertad \$100

Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia \$100

C. S. Darrow, Critica y Criminales \$100

André Girard, Educacion y Autoridad Prternal \$100

EM ITALIANO

Dottor Nicolò Conventi, Che cosa è il Socialismo \$100

Romanzo di una Donna, Angelo Longaretti \$1500

Almanac Libertario illustrado 1909 \$300

EM FRANCEZ

Las Prisons, Pierre Kropotkin, \$300

L'Esprit de Rêvolte \$400

René Chaughi, La Femme Esciave \$100

Jean Grave, L'Entete pour l'Action \$200

Elié Reclus, Amour Frère et Payian \$200

Jean Grave, Si v'avez à parler aux Electeurs \$100

Charles Albert, Patrie, Guerre, Caserne \$200

Elié Reclus, Evolution e Rêvolucion \$200

Urban Goblet, Aus Femmes \$100

E. Malatesta, Entre Payians \$300

M. Neillan, La responsabilidad et la Solidaridã dans la lutte ouvrière \$200

Marc Piersol, Sur L'individualisme Louis Blanc, Quelques Visites Economiques \$100

André Girard et M. Pierron, Le Parlementarisme contre l'Action Ouvrière \$100

Pedro Kropotkin, Le Salariat \$100

La Mouvle Anarchiste \$200